

# vida simples

PARA QUEM QUER VIVER MAIS E MELHOR

DEZEMBRO 2009 EDIÇÃO 87

## GINGA PARA O ANO NOVO

As coisas nem sempre saem conforme esperamos.  
É preciso muito jogo de cintura para encarar as surpresas que  
a vida nos reserva (e ver que tudo sempre pode dar samba)



### MEXA ESSE CORPO!

Treine seu cérebro  
para vencer a preguiça

### FILOSOFIA DE BANHEIRO

O toalete como um  
reduto da reflexão

### NO PONTO CERTO

Truques para cozinhar  
que nem a vovó sabia



DINHEIRO E FELICIDADE • A DANÇA DE PINA BAUSCH • CRIATIVIDADE AMOROSA  
MUDANÇA DE HÁBITO • ATIVIDADES AO AR LIVRE • A DIVERSIDADE DO NEPAL

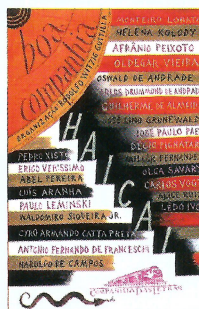


J.M.G. LE CLÉZIO  
**PAWANA**

## A grande caça

Prêmio Nobel de Literatura, o francês J.M.G. Le Clézio escreve nesta breve ficção uma fábula da devastação (“profanação”, como diz o escritor Daniel Galera na última capa da edição) da natureza pelo homem. O título – *Pawana* – deve-se à lenda de um lugar para onde baleias cinzentas, milhares delas, se dirigiam com a finalidade de parir seus filhotes. Le Clézio desfia essa história a partir da narrativa de um capitão, Charles Melville Scammon, que parte em busca desse eldorado feito de violência, sangue e exuberância irracional. O livro – que nesta edição vem com ilustrações magníficas de Guazzelli – pode ser lido como uma versão em miniatura do devastador clássico *Moby Dick*.

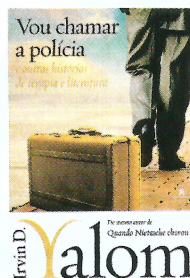
**Pawana**, J.M.G. Le Clézio, Cosac Naify, 64 páginas, R\$ 42



## Concisão e brilho

Haikai é um gênero enganosamente simples: qualquer um acha que pode sair por aí escrevendo os três clássicos versos da modalidade poética japonesa. Nada mais equivocado, como mostra esta antologia (organizada por Rodolfo W. Gutilla) com boas demonstrações do gênero na língua portuguesa. Há desde cultores consagrados, como Paulo Leminski e José Paulo Paes, até surpresas, como autores pouco conhecidos pela poesia: Erico Verissimo e Monteiro Lobato (este, o primeiro brasileiro a praticar o verso, lá no distante ano de 1906).

**Boa Companhia – Haikai**, Rodolfo W. Gutilla (org.), Companhia das Letras, 192 páginas, R\$ 35,50



## Nos bastidores

Mundialmente famoso (e rico, supõe-se) pelo romance-tese *Quando Nietzsche Chorou*, Irvin D. Yalom escancara aqui os bastidores da criação de seus livros. Meio psicanalista, meio detetive e com um punhadinho de teórico, Yalom fala (em diversos ensaios) de como a narrativa pode ter um efeito importante no confronto das questões humanas. Nenhuma novidade, claro – Freud criou o método psicanalítico a partir desse princípio –, mas o escritor trata o tema de forma acessível ao leitor não versado em teorias em geral.

**Vou Chamar a Polícia**, Irvin D. Yalom, Agir, 264 páginas, R\$ 49,90